ANO 2.º LISBOA--SABADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 561

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

DO livro do sr. José Barbosa—*O problema economico e financeiro* transcrevemos este trecho:

«O interesse de cada um de nós, e de nós todos, é defender o activo da Nação, que vale uma soma fabulosa, e que contém riquezas potenciais, de valorização mais ou menos rápida, mas representativas, por simples actualização, de somas incomparavelmente superiores a tudo quanto possamos calcular. Basta que lembremos o nosso dominio ultramarino, a energia dos nossos cursos de agua, os incultos capazes de produzir cereais ou proprios para a cultura florestal, os nossos portos do continente, ilhas adjacentes e ultramar—Lisboa, Leixões, Lagos, Funchal, Ponta Delgada, S. Vicente, Loanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira,—a produtividade das nossas terras de possivel irrigação, a energia dos nossos carvões queimados á bôca das minas, a nossa riqueza mineira, as nossas incomparaveis estações de aguas, as nossas condições para a industria do turismo...

Tudo por explorar! Tudo riqueza a aproveitar, a valorizar! A' fortuna actual junte-se esta, que é colossal, que é nossa, tão nossa como a outra, a que temos tanto direito como á outra e que nos cumpre defender dos riscos, que, mais do que a outra, corre, de ir parar ás mãos de estrangeiros, desnacionalizando-se e desnacionalizando-nos ou escravizando-se e escravizando-nos economicamente á plutocracia internacional, quando não a um ou mais Estados...

E' dever imperativo dos portugueses o recurso á *prata da casa*. Que essa prata existe, já o demonstrámos. O que falta é a confiança, diz-se; mas confiança em quem? Em nós mesmos! Porque todo o cidadão que intervenha, como é seu dever, na vida politica da sua patria, só tem de confiar em si e nos seus direitos, para impôr áqueles que investe em funções publicas, a rectidão, a prudencia, a moralidade e a economia. Hoje, como ontem, ámanhã, como hoje, os povos só têm e sempre têm os governos que querem.

A confiança não é o que falta na verdade. E' um pretexto inventado pelo egoismo inconsciente dos que imaginam salvar-se isoladamente, sem contar com o dia da liquidação das contas colectivas, para que, por si ou por seus herdeiros, terão de trazer a sua cota-parte, se, antes, conscientemente, não tiverem visto que com uma parcela insignificante dessa cota-parte, darão remedio aos males que os ameaçam e evitarão dias escurissimos, de confusão, de perturbação e de perigo, para cada um e para todos!»

* * *

O JORNAL de Madrid *El Sol* refere-se á conferencia do sr. Augusto Neuparth sobre a navegabilidade dos nossos rios e em especial á possibilidade de ligar as duas capitais peninsulares, pelo curso do Tejo.

Apesar das enormes somas que esta obra demandaria, não se trata dum impossivel, garantem-nos. Lisboa seria o primeiro porto da Espanha e Madrid teria assim noticias directas do Atlantico, quasi sem sabor a sal marinho.

* * *

O PÃO que nós comemos chama-se *pão politico*. Não é por causa disto que ele, ás vezes, custa tanto a digerir, mas sim por ser mal fabricado. O consumidor, pagando-o com o seu dinheiro, ainda fica a dever um favor ao Estado.

O gosto *politico* que ele tem, vem-lhe daqui. Diz-se, porém, que vai subir de preço.

Voltará ao seu valor antigo? Receamos que no dia em que tal se der, se faça tão amargo que fique intragavel.

* * *

REALISAM-SE no dia 22 de março, pelas 14 horas, na repartição do Turismo, os exames para corretores de hoteis, podendo os interessados requerer até ás desaseis horas do dia 12 de fevereiro.

OS PROBLEMAS

Nos ultimos tempos, alguns homens competentes, especialisados no estudo dos problemas da nossa crise, teem tratado em conferencias assuntos que ao publico muito interessa conhecer, porque, numa democracia, a opinião tem de ser esclarecida e educada, para não ser vitima de juizos falsos ou de apreciações tendenciosas.

Cunha Leal, José Barbosa, Ernesto de Vasconcelos e Aboim Inglês ocuparam-se ainda ha pouco de finanças, industrias e colonias, esclarecendo os seus auditorios de maneira a espalharem as noções e as indicações bastantes, para que cessem os erros e ilusões sobre que se arquitectam as metaforas mais aventurosas.

Ontem á noite, José Ferreira da Silva, na Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, versou, com raro brilho, a magna questão das quedas de agua, mostrando que da sua utilização depende o futuro da nossa industria e até o restauro da economia nacional.

Num país em que abundam os retoricos, em contacto permanente com turbas que prontamente se alucinam, estas lições, ao mesmo tempo que arredam dos espiritos os morcegos e abusões que os molestam e perturbam, servem tambem para os disciplinar e orientar no conhecimento de realidades que os ignorantes ou os mal intencionados se comprazem em deformar.

Já varias vezes nos referimos á necessidade urgente de se iniciar uma serie de conferencias sobre os nossos dominios ultramarinos, porque, apesar do sermos o mais antigo dos povos colonizadores, mantemos sobre tal materia uma pobresa de informações que não podemos deixar de chamar vergonhosa.

Visto que o sr. ministro das Colonias não tem tempo ou disposição para isso, grande serviço prestaria ao país a Sociedade de Geografia, se tomasse á sua conta tão benefica tarefa.

Porque não prepara o sr. ministro da Instrução, rodeando-se de criaturas de sciencia certa, um largo plano sobre ginastica e desportismo escolar, colocando a educação fisica em condições de ser um elemento importante para a formação da nossa juventude?

Até hoje, quasi toda a propaganda popular que entre nós se tem feito, não obstante as boas intenções dos seus autores ou instigadores, pouco representa de util, porque, por excessivamente palavrosa e violentamente politica, não acalma, mas irrita, não instrue, mas confunde.

Se, por ventura, pensamos a sério, no nosso resurgimento, aproveitemos os ensinamentos e maximas do saber e nunca os principios erroneos da sofistica.

O primeiro baile do Carnaval

ELE, surpreendendo-a:—Então aqui é que é o teu «serão»?
ELA, gentilmente:—Sim. «O serão... dos Poetas...»

ENCONTRA-SE á venda a 4.ª edição do «Só», de Antonio Nobre, feita por seu irmão, o dr. Augusto Nobre.

Traz no fim algumas paginas de preciosissimas notas que muito esclarecem a leitura dos poemas.

Fecha com esta indicação:

—«As pequenas correcções que se fizeram nesta edição encontram-se no exemplar do «Só» que pertenceu ao autor».

Da obra nada diremos, senão que é um dos raros livros cuja leitura nos situa na plenitude da saudade, enchendo de magoada esperança os corações que vogam para os mais distantes roteiros da raça—muito para além da propria vida.

* * *

CHABY Pinheiro, na sua festa de ontem, no Avenida, encarregou-se do desempenho do dificil papel de Lechat, da peça de Octave Mirbeau—*Les affeires sont les affeires*. A sua interpretação marca um verdadeiro exito. Pode-se fazer diferente, entre nós, mas melhor não acreditamos.

Pena é que nem todos os elementos que entraram no desempenho tivessem bem a compreensão das suas responsabilidades.

* * *

AFFONSO Lopes Vieira, na sua incansavel faina de ajudar a *reaportuguesar* Portugal, publicou agora em folheto a sua bela cenferencia *Da reintegração dos primitivos portugueses*, realizada ha dias no Museu Nacional de Arte Antiga.

A edição, de bom gosto, é ilustrada com a reprodução de alguns paneis, antes e depois da reintegração.

* * *

NA Alemanha, um carro de linhas custa já 7.000 marcos. Isto é um exemplo frisantissimo da carestia da vida. Esperamos que esta tenha um limite.

Atingido ele que acontecerá?

Ou os povos se resignam a dispensar as linhas, reeducando-se para andarem nús ou resolvem «coser-se»... em fel e vinagre.

* * *

A JUNTA do Credito Publico, anticipa, independentemente de desconto, o pagamento dos juros do emprestimo de 3 0|0 de 1905—primeiro semestre de 1923—que será feito nos dias 12 de fevereiro a 3 de março. Os juros das obrigações que não forem recebidos neste prazo serão pagos nos dias 2, 4, 6, 9, 11, 13, 16 e 18 de abril.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Agricultores e Horticultores do distrito de Lisboa, representada pelo sr. O'Neill Pedrosa, anda tratando da construção dum amplo mercado que substitua o actual, da rua 24 de Julho. Se esta iniciativa não morrer no estado de simples aspiração, Lisboa libertar-se-ha duma das suas maiores chavasqueiras.

* * *

NO dia 1 de março far-se-ha o sorteio, na sala das sessões da Junta do Credito Publico, de 283 titulos do emprestimo de 3 °|° de 1905, que têm de ser amortisados sem premios em 1 de outubro de 1923.

* * *

RECEBEMOS os dois ultimos numeros de *Nemesis*, por Vargas Vila, correspondentes a dezembro e a janeiro.

CRONICA FINANCEIRA

O aproveitamento da hulha branca

e a conferencia do sr. dr. Ferreira da Silva

O aproveitamento das quedas de agua e as fases que tem atravessado o nosso problema hidraulico

O ilustre engenheiro sr. dr. Ferreira da Silva proferiu na noite de ontem, e na Associação de Retalhistas de Viveres, uma conferencia que, pelo momentoso assunto que versa e pela copia de subsidios em que se baseia, merece uma especial e larga referencia nesta secção.

O conferente reconhece que a utilisação dos valores hidraulicos só era possivel na hora contemporanea, depois de congregados os diversos factores de que a hidro-electrica depende. Foi mister esperar que a sciencia evoluisse até á aquisição dos ultimos segredos da utilisação da *hulha branca*, que a electrotecnica dispuzesse de meios praticos para transportar a energia a notaveis distancias em condições mais economicas do que a produzida pelos combustiveis que nem em todos os países são abundantes e cuja utilisação nem sempre é facil.

Pousada essa questão basilar da tecnica das realisações, o sr. dr. Ferreira da Silva desfia metodicamente as fazes que o problema hidraulico tem atravessado em Portugal:

1.º O periodo em que as aguas não navegaveis nem fluctuaveis eram consideradas até no Codigo Civil como *coisas comuns* e por assim dizer usufruto dos proprietarios marginais, especie de direito potencial, latente que lhes permitia usá-las ou não as usar.

Os empreendimentos hidro-electricos eram por isso sujeitos ao capricho ou avidez dos proprietarios, o que atrofiava as iniciativas e intimidava os capitais.

2.º — O periodo da chamada lei das aguas que trouxe intacto o ciclo da *especulação hidro-electrica*. O legislador em vez de considerar a riqueza hidraulica como riqueza nacional e de que portanto podia dispôr-se como um acto de direito de soberania, interpretando o caso como um direito de quem o requeria. Era o *direito e concessão* que se pedia muita vez para se negociar pura e simplesmente ou que se começava por se pedir para utilizar mas que acabava por se transformar em objetivos de especulação.

E' dessa epoca o caso de Rodam, relembra o conferente.

De sorte que a lei de 1911 não creou a industria hidro-electrica, mas a industria das concessões.

3.º — O periodo de novas concessões juridicas, dec. de 1917, que aboliu a interpretação das quedas dagua como «aguas comuns», que arruinava a industria das concessões e que acabou com a especulação nesse campo e que encaminhou a economia do pais para considerar o empreendimento hydro-electrico como um problema industrial completo em que hão de ser resolvidas as questões de construção, de produção, de transporte e venda de energia electrica.

E entrando propriamente numa acessivel exposição do que é a exploração das quedas de aguas, diz, segundo o desenvolvido e lucidissimo extracto da *Patria:*

Não é hoje, não podia ter sido nunca uma especie de cornucopia magica de todas as riquezas. E' muito simplesmente um empreendimento industrial com caracteristicas proprias, com certas vantagens e certos inconvenientes, nem melhor nem peor do que os empreendimentos de outros ramos de industria, tão capaz de levar ás vezes á realização de optimos dividendos, como de conduzir outras vezes a desastres financeiros.

Os elementos naturais que se aproveitem resumem-se numa corrente com determinado caudal e certo desnivel. Mas, geralmente, a queda de agua, no sentido pitoresco de «cascata», não existe.

O engenheiro é que tem de criar a queda e dispor as coisas para a utilização industrial. Para isso, é necessario proceder a uma longa serie de estudos. Daqueles dois elementos, a altura da queda é obtida facilmente pelo nivelamento. O caudal é, porém, de medida dificil, porque varia constantemente, de dia para dia, de estação para estação, de ano para ano.

Os estudos hoje realizados dão já a conhecer que, sobretudo no norte do Tejo, onde as chuvas são mais abundantes e mais pronunciado o relevo dos terrenos, existem no país, em condições de aproveitamento, quedas de todos os tipos industriais: de grande caudal e fraco desnivel até ás de grande altura e pequeno caudal. Predominam, porém, as quedas medias e as grandes quedas.

A queda que se aproveita em Lindoso mede uns 185 metros; aquela que se está construindo no Alvadia excede 400; na instalação que se projecta entre a Lagôa comprida e o Alva, a montante da Senhora do Destêrro, quasi atinge 600 metros. A irregularidade das chuvas que temos é de grandes inconvenientes. A maior parte das aplicações de inergia exige um fornecimento permanente. A iluminação é necessaria no verão. As industrias trabalham todo o ano e ocupam grandes massas de pessoal operario que não podem despedir provisoriamente. Deste modo, e salva a excepção de algumas industrias electro-quimicas, com pouca mão de obra, a inergia que uma central hidro-electrica pode colocar no mercado é a que produz em todo o ano, de modo permanente. E' portanto o minimo de produção, isto é, a produção de verão. E esse é, como vimos, uma pequena fracção, 1|3 ou 1|10, ou mesmo menos da que a mesma oficina podia produzir no inverno.

O mais grave dos nossos problemas, consiste, portanto, em elevar a quantidade de inergia permanente, e para isso há dois recursos: instalar centrais termicas alimentadas por combustivel, á boca da mina, ou nos portos maritimos, ou então represar a agua de inverno para a deixar correr no estio, elevando o caudal de estiagem e regularizando o regime.

Uma instalação nova propõe-se, em geral, prover necessidades já existentes e de algum modo já realizadas. As fabricas vizinhas, a vapor ou a gaz, estão laborando. As povoações estão iluminadas e, por vezes, ha contractos vigentes que não convem abandonar, que não podem ser denunciados. E' certo que o barateamento da energia e a sua qualidade acabam por desenvolver a região e crear necessidades novas; mas este processo é lento, e não seria prudente contar muito com ele para retribuição dos grandes capitais invertidos pela empreza fornecedora da hidro-electricidade.

O transporte desta, que é dispendioso, com as suas instalações de transformação e de linha, e com as perdas inevitavcis, constitue, portanto, uma dificuldade complexa. Trata-se de ir aos centros consumidores mais proximos, mas isso supõe inqueritos previos, contractos, etc.

Sob este aspecto do campo de acção, as instalações e grupos de instalações projectadas em Portugal podem classificar-se em instalações de caracter «local», destinadas a acionar fabricas imediatamente visinhas e a iluminar povoações muito proximas, e outras de caracter «regional», que podem estender as suas linhas numa area mais extensa. O seu campo de acção abrange sempre uma zona de certa actividade industrial e a potencia atinge 8 a 1 :000 cavalos.

E' o que se dá no grupo estudado e já em parte construido, nas cabeceiras do Rio Vizela (Rios Bugio, Ferro e Bouças) destinado á região de Guimarães. No Rio Sabôr, um plano semelhante está em projecto, com objectivo nas minas e metalurgia de Traz-os-Montes. A regularisação do Varoza determinará um grupo regional, com dois escalões de queda. O sistema Alva-Lagoa Comprida alimentará a região industrial da Serra da Estrela. O Alto Zézere deve contribuir para o fornecimento na encosta de leste.

No conjunto devem ser especialisados: o sistema Cavado-Rabagão, com três escalões de queda, e albufeira de regularisação. O sistema do Douro internacional, com um desnivelamento de 400 metros ao longo de 100 quilometros, cujo aproveitamento deve ser precedido de negociações em curso com Espanha para as Regras Complementares do Acordo de 1912. Na parte portuguesa, o aproveitamento do Douro, de Barca de Alva ao Porto, está sendo estudado, tendo em vista as necessidades da navegação.

Seguem-se os sistemas do Paiva e do Côa, afluentes da margem esquerda do Douro.

Na região central devem considerar-se o sistema Alva-Mondego e do Baixo Zezere, afluente da margem direita do Tejo.

O aproveitamento deste grande rio supõe a resolução dos acordos internacionais no troço fronteiriço e a combinação com os interesses agricolas e a navegação na parte inteiramente portuguesa. Ao sul, o sistema Guadiana-Degebe está sendo objecto dos estudos do projecto definitivo. Assim, em escala ascendente, podem servir-se as três categorias de aproveitamentos hidraulicos do nosso pais. As caracteristicas tecnico-economicas comuns a todos, considerando-os como empreendimento industrial, são as duas seguintes:

«Emprego de capitais importantes de primeira instalação pela necessidade da regularisação do regime hidráulico;

Dificuldades de colocação imediata da inergia produzida, determinando transportes distantes, juros intercalares, e agravando, portanto, o custo das instalações.

Estas caracteristicas, que evidentemente se agravam na medida em que a importancia dos aproveitamentos cresce, só ao cabo dos longos trabalhos de campo e de gabinete apareceram aos requerentes em toda a sua extensão e nitidez.

Apreciando, depois, as circunstancias economicas do País, que levaram á grande depreciação do escudo que estamos sofrendo, diz que teria sido de bom conselho ampliar a emissão de notas além das necessidades imediatas do Tesouro, a organisar um poderoso estabelecimento de credito industrial — que financiando empresas produtoras — algumas hidro-electricas, entre outras — contribuisse para reduzir uma das nossas grandes importações e aumentar o movimento dos negócios em escudos, dando ocupação util ás notas em circulação e contrariando a desvalorisação monetaria.

Foi o que nunca se fez.

Ao cabo das vicissitudes do passado que de leve acabamos de analisar, o problema das grandes utilisações hidro-electricas só ha pouco tempo entrou no dominio das coisas praticas e imediatamente exequiveis. Confiemos, porém. A continua transformação das condições economicas e financeiras do mundo moderno acaberá por determinar circunstancias diversas. A estabilisação do nosso cambio numa divisa não muito superior á actual, transformaria radicalmente a situação. E' o que deve resultar da politica fiscal e financeira que começou já a desenhar-se e duma estabilidade governativa que parece fazer já os seus primeiros ensaios.

A utilisação dos creditos abertos pelos governos dos paises de moeda alta em favor dos exportadores desses paises, e as indemnisações alemãs *en nature* poderão tambem contribuir para modificar as coisas.

O recurso aos capitais estrangeiros, que com tanta vantagem podiam associar-se nas obras, permitindo importantes colocações de material hidro-electrico, poderá constituir, por outro lado, a solução de muitos casos. A operação representa um emprestimo á economia portuguesa, que prontamente o liquidará, como de costume, nacionalisando o papel das emprezas.

«Por fim, o movimento de expansão industrial, agora afirmado no país, e que nada já pode deter, acabará por vir facilitar a questão. O desenvolvimento tende a ser paralelo em todos os ramos possiveis da industria. Dentro em pouco, uma importante fabrica de cimento vai entrar em laboração, proximo de Leiria, produzindo logo de começo 40.000 toneladas anuais. Ao belo estabelecimento que em Gaia produz optimo material electro-ceramico, outras fabricas vão juntar-se. A construção de pequenos motores e outro material electrico parece tender a desenvolver-se. Pelo que respeita ás colonias, uma grande empresa mineira está levando a cabo, no distrito de Mossamedes, o reconhecimento de importantes jazigos de cobre, cuja exploração vai iniciar em termos de poder fornecer um material português que é essencial á industria hidro electrica.

De todos estes factos, de todas estas possibilidades, a conclusão que resulta é animadora. Confiemos! Nos grandes recursos do nosso país e nas necessidades dos estranhos, que ás vezes são complementares das nossas. Confiemos na imensa actividade que o trabalho português está desenvolvendo. Na perseverança dos industriais, na inteligencia dos nossos operarios, na dedicação e competencia dos nossos tecnicos.

Temos todas as razões para confiar nesta batalha economica que vai travada no mundo e que para nós apresenta bem rudes aspectos. Acima de tudo, a confiança é a primeira condição da victoria. Fixemo-nos naquele pensamento de Napoleão, repassado da mais nobre das coragens: «E' a imaginação que perde as batalhas.»

Eis o problema magno da economia actual estudado com a proficiencia de quem, como o dr. Ferreira da Silva, é um economista de valor que neste assunto se especialisou.

Trabalho de tal valor quizemos que ficasse nesta secção notado e arquivado nas suas linhas gerais.

O tempo e o espaço impede-nos hoje de comentar este trabalho a que ainda havemos de voltar a referir-nos como tanto merece.

* * *

Emquanto a taxa do Banco de Inglaterra desce, a Banca alemã comunica ao mundo financeiro numa circular, (que vale um capitulo da historia da Alemanha, dos nossos dias), que eleva o juro dos depositos a 11 0|0 a 3 meses, ou seja a 44 0|0 ao ano.

Isto é, um depositante vê o seu deposito acrescido de quasi metade no decurso de um ano.

A' primeira vista isto parece fabuloso. Mas se nos colocarmos no ponto de vista do mercado alemão e atendermos ao enfraquecimento do marco, verificaremos sem grande trabalho nem demora que esses 44 0|0 de hoje são inferiores aos 6 0|0 antigos.

E' questão de pegar num lapis e num bocado de papel.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Themudo, D. Isabel Maria da Gama Berquó e D. Ana Fuschini de Lima Mayer.

E os srs.:

Conde de Arrochela, dr. José Peixoto Pereira de Vasconcelos Corte Real, dr. Jorge Raposo, Francisco Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Henrique José Monteiro de Mendonça, Roberto Burnay, José Amado, Fernando Vanzeler Guedes, João Carlos Henriques e Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

Festa de homenagem

Cada vez é maior o interesse pela elegante recita que na noite de 15 do corrente se realisa no teatro de S. Luis, em festa de homenagem aos cronistas mundanos desse teatro e nossos colegas de redacção, srs' Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dedicada pela empresa Armando de Vasconcelos.

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Filipe de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria Virginia Duff Burnay Pinto, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Maria Jeromina de Macedo e Brito de Romero, D. Ermelinda Miranda e Sousa, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Gandon de Burnay; D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela Ferreira, D. Maria Aguiar de Andrade Roque do Pinho (Alto Mearim), condessa de Carnide, condessa de Almeida Araujo, condessa de Seisal, D. Elisa da Guerra Baerlin, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria da Conceição Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maura Palha Infante de La Cerda, viscondessa de Maiorca, «madame» Carlos Ataide, etc.

Mais uma vez prevenimos todas as pessoas que têm bilhetes provisorios de balcão o «fauteuils» que os devem trocar o mais breve possivel a fim de poderem escolher melhor logar. A troca efectua-se todos os dias no camaroteiro do teatro das 11 ás 22 horas.

A caridade

No S. Luis

Como era de esperar revestiu grande brilhantismo a recita de caridade que ontem se realizou neste elegante teatro, cujo produto revertia a favor dos famintos russos, recita patrocinada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Planas Suarez, madame de Padilla e filhas, madame Sonin, madame Fiscovich, madame de Pondal, marquesa de Castelo Melhor e filhas, condessas de S. Lourenço, de Alto Mearim e filha, de Seixal, de Alferrarede, de Carnide e de Calhariz, baronesa de Almeida Santos e filha, D. Lusia Patricio de Fratel, D. Isabel O'Neill, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alice Guedes Heredia e filha, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Maria de Oliveira Reis, D. Ana Maria Ahrens de Novais e filhas, madame Planas Torres, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Ludgera Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Cantillo e irmã, D. Albertina Neto Afonso, D. Georgina de Mendonça e Sobrinha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, madame Mauricio Costa, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa). D. Virginia Fontes Pereira de Melo, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Victoria Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Em viagem

Encontram-se em Celeiros do Douro com sua filha D. Maria Elisa os srs. condes de Bomfim.

—Com sua esposa está em Celorico da Beira, o capitão sr. Fernando de Castro da Silva Canedo.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — Sabado 3 — HOJE

13.ª recita ordinaria

Terceira representação da jornada em 3 actos de R. WAGNER

WALKYRIA

sob a direcção do dr. Ludwig Kaiser, pelos grandes interpretes de Wagner, Kirchoff, Dahmen, Hira, Weil, Kaidanoff e Strasser.

Os preços avulso para esta recita são os das recitas extraordinarias

TEATRO SALÃO FOZ

Sucesso colossal com a comedia

UM TIO EM PELOTAS!

Completa o espectaculo o aproposito em 1 acto

A'manhã

O melhor espectaculo da actualidade

A'S 21,30

AVISO — A recita do actor Eduardo de Freitas ficou adiada para 15 de Fevereiro.

APOLO Telef. N. 4129 HOJE

Recita dos autores **Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.**

com a sua incomparavel revista

LUA NOVA

NO CARNAVAL — 3 brilhantissimos espectaculos, os mais baratos de Lisboa, visto que os preços não são aumentados.

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telef. 3028 N. HOJE — ÁS 21,30

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

PORQUE SIM

— E —

ROSAS DE TODO O ANO

com AMELIA BASTOS e PALM. BASTOS

Termina hoje a entrega, que está sendo feita, dos bilhetes marcados para os espectaculos do Carnaval. A partir de ámanhã toda a marcação deixa de ser valida.

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO

A'manhã, 4 de fevereiro — Concerto extraordinario — Grande festival russo

Divorcios, cobrança de dividas, processos de casamento, Lei do Inquilinato (consultas) aos proprietarios, cobrança de rendas e todos os serviços referentes á «Propriedade», acções de despejo, notificações e quaisquer outros assuntos judiciais, ou comerciais, repartições publicas, informações, etc., se trata com zelo economia e rapidez, na

Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º, dir.

As novidades do Cinema Condes

«A pequena banhista» — «Os olhos do mal»

Ontem, o Condes estreou outra novidade — *A pequena banhista* — original comedia americana de exito seguro para longas noites de «écran». Hoje, estreia mais um numero do seu excelente «magazine» *Jornal do Condes* e, para ámanhã, dá-nos novos episodios de *Os olhos do mal*, o admiravel romance de misterio. Eis uma noticia que vai agradar aos frequentadores do elegante cinema.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

VERSOS

LISBOA

VISTA DO CEU

(Impressão dum vôo de avião)

por Jaime Cortezão

O Diario de Lisboa *publica hoje os versos admiraveis que Jaime Cortesão leu no* Serão dos Poetas *da Academia—visão cheia de beleza e de colorido, de um perfeito descritivo, mancha soberba de côr, onde Lisboa passa, senhora dos seus encantos, sob as azas brancas dum aeroplano.*

Oh! Lisboa do Tejo e das viagens,
Onde é mais fundo o Ceu, ha mais azul
E azas largando, vôos, amaragens,
Já voei sôbre ti, fui ave exul,
— Pasmavam os navios junto á amarra.
Estiravam-se as serras contra o Sul,
Riam ondinas álvas para a barra!

Riam, e eu ri, lá donde as aguias pairam;
Nunca tão fundo riso em vida ri.
Meus olhos inda, atónitos, desvairam,
Ao revêr-te da altura a que me ergui.
O ser humano, em sua exiguidade,
E' pó, já não existe, acaba ali:
Some-se o homem; ergue-se a cidade.

Vi lá em baixo, e duvidei da vista,
Parada a sombra palida das azas,
Emquanto um alto monte, desde a crista
A' base se incurvava e pelas rasas
Planuras abatia em tôrva espuma.
Fitei o olhar: já não se viam casas;
Dobravam-se as colinas, uma a uma.

Dobravam-se aos galões, como o possante
Oceano, em seu vai-vem, quando onda após
Onda balouça; e eu era tão distante
Que, parado, te via andar veloz.
Dos homens nem a sombra lá no fundo;
Só tu ganharas ser e, em vez de nós,
Caminhavas agora sôbre o Mundo.

Caminhavas ligeira, que eu bem via,
E, quanto mais as azas me libravam,
Mais fundo o olhar no abismo se embebia
E as coisas mais a custo se enxergavam.
E, ao baloiçar violento no vazio,
Eram as vélas lenços que acenavam
Duma varanda em pé — o azul do Rio.

De subito caí num desses poços
Do ar, e vi teu vulto milenario
Dum tom sangrento, a carne sôbre os ossos,
Como o rosto de Cristo no sudario;
E tu, crucificada na amplidão,
— Cada colina em sangue era um Calvario, —
Sofrias sete vezes a Paixão!

Vi-te com fundos golpes lacerada
Pela dôr, pelo tempo que destrói:
O Castelo sem paço, a Sé tombada,
A Ribeira sem naus (como isto dói!);
Era o Carmo em ruina um mausoleu,
Que destaparam para vêr o Heroi
E, tragico, ficou de ossos ao leu!

Baixei o olhar entre o Castelo e o Carmo
E d'aí ao Terreiro, e logo veio
Não sei que frio subito gelar-mo;
Cortam-te sulcos hirtos pelo meio,
E bem se vê, de fundos, quem os fez:
Do largo aos cinco golpes do teu seio
Gravam-se a palma e os dedos do Marquês.

Segui e á beira dagua, mais além,
C mo antigas ossadas de gigantes,
Vi o mosteiro e a torre de Belem;
E, em baixo, pela praia, os mareantes,
Levando uma ave enorme para o vau,
Agitavam-se, inquietos, como dantes,
Ao desfraldar as vélas duma nau.

E sob um arco de triunfo aberto,
(Via-se á barra o arco da Aliança)
Encarnando o fantasma do Encoberto,
Em corpo de saudade e de esperança,
Ebrio de luz, de vento e azul etéreo,
Larguei á desfilada, erguendo a lança,
Pelas planicies desse Quinto Império.

E ao longe o vulto, eu bem te vi erguê-lo,
Oh! Lisboa dos Mares, de monte a monte,
Como quem acordou dum pesadêlo;
E, a mão com os Lusiadas defronte,
Sonhavas no que fôste e já não és;
Então tocaste as nuvens com a fronte
E o Tejo, manto azul, caiu-te aos pés!

Jaime Cortesão.

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia de opereta

ARMANDO DE VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora ALDINA DE SOUSA no papel de VERA LIBERNOFF

EDEN-Teatro

COMPANHIA DE REVISTA

Todas as noites dois espectaculos, ás 8 1|4 e 10 1|4 com a estonteante revista

TIRO AO ALVO

ampliada com o interessante quadro

FITAS FALADAS

— AVISO —

Nas três noites de Carnaval realizam-se três deslumbrantes bailes de mascaras.

NACIONAL Telef. N. 3048 Hoje, ás 21 horas

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO neste teatro, da comedia de ANDRÉ BRUN

A VISINHA DO LADO

A'manhã: — **Epoca de Carnaval** — A VISINHA DO LADO

1.º BAILE DE MASCARAS, 1.º

no Salão Nobre e na Sala do espectaculo

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO

MATINÉE, ás 3 horas da tarde

CONCERTO EXTRAORDINARIO da Orchestra Symfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH, em que toma parte, o **grande pianista**

VIANNA DA MOTTA

PROGRAMA

1.ª PARTE — I **Scheherezade**, suite symfonica inspirada nas «Mil e uma noites», Rimsky-Korsakoff; a) Largo e maestoso, Allegro non troppo; b) Lento-Andantino; c) Andantino quasi allegreto; d) Allegro molto; e) Allegro non troppo-maestoso — Violino solo: Professor Flaviano Rodrigues. — Pela ultima vez e a pedido.
2.ª PARTE — II **Concerto n.º 5 em mi bemol**, Beethoven, para piano e orchestra; a) Allegro; b) Adagio un poco mosso; c) Allegro — Piano, **Vianna da Motta.**
3.ª PARTE — III **Fantasia**, 1.ª audição, Manoel Tavares; IV **Kaiser marsch**, Wagner.

BILHETES Á VENDA

Piano *Bechstein* da casa J. H. Oliveira

Magnificos programas

Os espectaculos de ámanhã no Coliseu dos Recreios

Mais uma grandiosa «matiée» se realiza ámanhã no Coliseu dos Recreios em que tomam parte todas as celebridades artisticas da grande Companhia de Circo, a melhor, mais variada e mais artistica que tem vindo a Lisboa, e no numero das quais figuram o notavel atleta português Serrano em prodigios de força muscular, e os impagaveis e engraçados «clowns» Rico & Alex e Irmãos Albanos que todas as noites conservam a assistencia em constante gargalhada com os seus magnificos intermedios comicos. No espectaculo da noite repete-se o formidavel programa que é, sem duvida, interessantissimo. Esta noite realisa-se um sensacional e unico espetaculo durante o qual, será feita a coroação da Rainha do Carnaval, festa promovida pelos Alunos de Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.

Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.

Acabam de chegar novos sortimentos

Rocio, 93, 2.º andar

(Esquina da rua do Amparo)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Famintos

E' apenas uma pincelada de vida, esta beleza hibernal de criança, feita de neve e de frio. Leva pela mão o cego que nasceu na estrada e é das estradas como as arvores e as pedras, tudo beleza humilde e calcada. O cego canta. Tem a boca torta. A sacola vasia. O rosto velho e gelhento como a casca das arvores.

A pequenita não se habituou a sofrer, sofre, porque ela nasceu irmã do sofrimento. E sabe tudo quanto as da sua idade que ela vê felizes, como flores de finas petalas, a correram aos mirantes, a dizer adeus a quem passa, não sabem.

A estrada por onde ela vai, murcha e sequinha, com a beleza parada dos doentes, cegüinha tambem para a vida — é longa, armam-se as arvores como patibulos, o horizonte tem perspectivas e corre, corre sempre, cansando de olhar. Adivinha a dôr. Pesa-lhe aquela mão com que ela segura o cego. Será seu pai? E' o que ela agora pregunta, d'outra maneira:

— A mãe?

— Ele o faminto:

— Cala-te, pequena! A tua mãe é a fome. Está sempre ao pé de ti.

Conhece o ceu negro, vasio de estrelas, como orbita a que se arrancasse o lume. Agarra-se o cego a ela para se suster á superficie da vida. A mão que ela segura na sua é pesada como ferro, sonha com ela quando dorme com a boquinha cheia de soluços.

Ah! como eu compreendi, olhando esta migalha de carne, perdida já na noite da estrada, a mentira eterna da velhice amparando a infancia!

Amparar não é, sabe-o Deus, cortar azas de pombas, quando há rosas pelos caminhos, e sol tambem, limitar a vida áquela criança, cuja mão outra mão arrasta, e obrigá-la a percorrer a estrada da morte.

Artur Portela

Conflito entre um mendigo e um policia

Cerca das 14 horas de hoje encontrava-se pedindo esmola na rua das Amoreiras, esquina do Arco do Carvalhão, um individuo chamado Valeriano Cesar Augusto residente numa cocheira da travessa Estevam Pinto.

A certa altura acercou-se do mendigo o civico 2164 da 6.ª esquadra Francisco Antonio Navarro que ordenou ao mendigo a que seguisse o seu caminho, sendo desobedecido, o civico viu-se obrigado a empregar a força, mas acto continuo o Valeriano lançou mão da arma do policia, ferindo-o na cabeça, pelo que disparou este, em seguida, três tiros, indo ferir o Valeriano no ventre.

Conduzidos ambos ao hospital de S. José, o policia, depois de curado, regressou a casa, e o mendigo deu entrada, em estada grave, na sala das operações.

CAMBIOS

DIA 3

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 1|4	2 3|16
» 90 d. v.	2 9|32	—
París	1 400	1$439
Berlim	1|2	1
Holanda	8 986	9$243
Espanha	3 582	3$684
Bélgica	1 223	1$258
Itália	1 095	1$127
Suiça	4 292	4$414
Suecia	6 088	6$262
Noruega	4$183	4$362
Dinamarca	4$250	4$432
Nova-York	22$859	23 512
Brasil	2$638	2$714
Rio Londres	5 15|16	—
Libra esterlina	110$000	115 000
Agio do ouro	2$300	2 400

A ALTA CULTURA

NÃO SOMOS LUSITANOS

diz-nos o dr. Coelho de Carvalho

O antigo presidente da "Academia" está contra a "Academia"

Branco, biblico, misterioso, culto — misantropo do saber e da politica — emigrado do castelo roqueiro de Arade, ali a almoçar no Tavares, no lugar menos visivel — o sr. dr. Coelho de Carvalho é um assunto.

Um assunto digno e consolador, que o dr. Coelho de Carvalho encanta, e como vê a historia e a sciencia historica por prismas originais as suas deduções oferecem sempre interesse especulativo, além do que se lhe aproveita em referencias para discussão e controversia.

— O Congresso ibero-americano...

— No Porto, em Outubro. Ando a trabalhar nisso.

— Mas...

— Não há *mas* algum. Na festa da Raça, do ano passado, em que se celebrou no sul da Espanha o descobrimento da America eu apresentei e defendi um ponto de vista.

— Uma tese...

— Exactamente: uma tese. Os espanhois com Colombo descobriram de facto a America. Mas o idealismo dessa descoberta é português. Esse ponto de vista foi aceite...

— Sem controversia?...

— Não a tem. A prioridade no descobrimento dos continentes é portuguesa. Daí o estabelecer-se que o primeiro congresso ibero-americano fosse no Porto. O segundo, no Rio de Janeiro...

— Isso significa...

— O prestigio português. Um congresso só iberico, só de portugueses e espanhois, á roda do sentido da Raça, tem para nós inconvenientes. Um congresso ibero-americano, ou antes celtibero-americano, trás-nos á lingua e á feição determinada e distinta dos portugueses a hegemonia que na Peninsula lhe faltaria.

O dr. Coelho de Carvalho faz uma pausa na exposição clara, e depois elucida:

— Portugal não corre o risco de se confundir com Espanha. Temos uma unidade, uma caracteristica, uma formidavel diferenciação etnica, que ninguem discute. Não compreendo certos receios.

Numa divagação pela historia e pelas origens da raça portuguesa, o escritor culto e vigoroso diz-nos:

— Uma ficção a lusitaniedade. Nós não somos nada lusitanos ou lusiadas. Os lusos foram uma pequena tribu, um nucleo de gente vinda do Oriente, gente malaia que se instalou nos Montes Herminios. A raça não tem nada com os lusos...

Pequeno espanto nosso. O assunto já fôra versado ha tempo pelo dr. Coelho de Carvalho.

Insistimos.

— Não. Os lusos eram malaios. Olhos rasgados, como amendoas. (Na linguagem celta *luso* tem a significação de amendoa). «Cachaço» saliente. Uma caracteristica que os portugueses não honram. Ha uma familia lusa, em todas as suas caracteristicas, na Beira...

— ?

— Os Reis Torgal.

— Então os portugueses?

— Celtas. Celtas puros. Liricos, de grande misticismo, de extranha habilidade, de profunda intuição de belesa. Os portugueses são de Portugal e não da Lusitania. Mais: Viriato, pastor Herminio, nunca esteve na Serra de Estrela.

— Então...

— Na Serra de Merida, cuja cidade foi a capital da Lusitania. A Lusitania entrou pela Espanha dentro, e nunca teve uma indiscutivel feição etnica. Portugal, sim, em toda a facha do litoral que chega á Galiza, sendo notaveis as nossas semelhanças com os gaulezes, os habitantes do pais de Gales, os galegos. Tudo celtas.

— E, na nossa interpretação:

— Somos celtas. Não lusitanos. Os lusos — são malaios.

E quebrando:

— Isto são problemas de alta cultura.

Claro. Nós deixando este ponto de vista aqui traçado queremos apenas fornecer aos leitores um ponto, não nosso, mas pouco conhecido de natureza rigorista scientifica, em relação á etnica.

Uma derivação:

— O sarau na Academia?

— Não concordo. Discordo absolutamente. Absolutamente!

— V. ex.ª foi presidente da Academia...

— Fui. A Academia foi exactamente feita para acabar com os ridiculos das academias, dos saraus futeis. Para lar logar e elevação ás belas letras e ao pensamento. Discordo.

— Foi convidado?

— Não. Não ia.

Reatando:

— Então o congresso celtibero-americano...

— Em outubro.

— Sem auxilio oficial?

— Claro.

— Terá exito?

— Tem. Estou disso seguro. Exito nacional. Alguns grandes portugueses compreenderam logo a ideia, que, provinda da Festa da Raça, onde representei Portugal, trouxe de Espanha, comsigo, o prestigio do nome português, o reconhecimento da nossa prioridade de navegadores, descobridores e colonisadores...

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

POLITICA CAMARARIA

REUNE BREVEMENTE O CONGRESSO DOS MUNICIPIOS

Estão em moda, no nosso País, os congressos. Agora são os funcionarios das Camaras Municipais que estão tratando de realizar o seu.

Assim no-lo disse, esta tarde, um funcionario da Camara de Lisboa, em pleno Largo do Pelourinho.

— A nossa classe precisa de ganhar unidade, para que, devidamente, se possa defender.

— E' esse o principal objectivo do congresso?

— Pouco mais ou menos. O funcionalismo municipal tem sido vitima dos muitos incompetentes que passam pelas diferentes Camaras do País.

— A politica...

— Sempre a politica. A Camara de Lisboa, então, tem sido, a esse respeito, um verdadeiro nicho de nulidades.

— Haja em vista as obras do Rocio...

— E o resto. As Camaras Municipais são verdadeiros asilos. A vereação actual admitiu mais trezentos funcionarios — uma despeza a mais de mil escudos. E sabe a que isso é devido? A' falta de tutela, administrativa.

— ?

— Como sabe, a lei travão impediu o aumento do funcionalismo publico. Mas como as Camaras Municipais são autonomas, a politica consegue meter nelas todos os seus favorecidos.

— Quais são as teses apresentadas ao Congresso?

— O Congresso receberá trabalhos que giram em volta de três pontos essenciais: organização de gremios de todos os funcionarios das Camaras do País — Federação de todos os gremios, e alvitres para a reforma do codigo administrativo, nomeando-se um delegado para fazer parte da comissão parlamentar encarregada da organização do referido codigo. Como vê, são questões importantissimas para o interesse da classe dos funcionarios municipais que teem por assim dizer, nas mãos, toda a vida local — principalmente em materia de recenceamentos — tanto militares como eleitorais.

— Em materia judicial?

— Será apresentada uma tese sobre a situação do funcionalismo municipal ante os tribunais — pugnando pela isenção de custas e selos do processo que, juntamente com o numero de certidões a tirar, representam uma verba avultadissima para o funcionario que tiver que intentar o recurso.

— O Congresso realiza-se?

— Nos dias 8, 9 e 10 de junho.

— Em Lisboa.

— Sim, em Lisboa — talvez na «Sociedade de Geografia». Far-se-hão representar 250 Camaras.

— Esperam bons resultados do Congresso?

— Certamente. Lá diz o ditado: *a união faz a força*. E, custe o que custar, defender-nos-hemos...

«A ALSACIANA»

Inaugurou-se na rua do Ouro, 284, a nova pastelaria «A Alsaciana» que fica sendo um dos melhores estabelecimentos do genero.

A alguns convidados e á imprensa foi servido um magnifico copo de agua, falando os srs. Castanheira de Moura, Monteiro Guimarães e Neves de Carvalho, e agradecendo, por parte da imprensa, alguns jornalistas.

O Congresso Ribatejano

realiza-se em Santarem, em Maio

No proximo mês de Maio, realiza-se em Santarem o 1.º Congresso Ribatejano. Um dos seus mais activos organizadores é o nosso brilhante colaborador Correia da Costa:

— O Congresso é duma alta urgencia e utilidade — afirma-nos. A provincia acordou da sua sonolencia e vai, pela voz dos seus filhos, estudar os problemas mais instantes para o seu engrandecimento. Será uma bela afirmação regionalista.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A ARTE E OS ARTISTAS

ABRIU

ESTA TARDE

A EXPOSIÇÃO

CARLOS PORFIRIO

Carlos Porfirio—eu chamei-lhe no ano passado Carlos Algarve—é acima de tudo, um belo pintor emotivo.

A sua primeira exposição admiravel como revelação duma sensibilidade que subia a interpretar, pelas meias tintas, os vagos sonhos das paisagens algarvias—foi para o moço artista, e para nós que tivemos a consolação de a admirar, a sua manhã de nevoeiro. Dela surguiu ele agora, como um D. Sebastião de pincel e palêta, em vez de cota, resuscitando nas telas todas aquelas claridades lusitanas que um dia morreram nos areais de Alcacer-Kibir...

* * *

Disseram alguns criticos, a quando da primeira exposição do artista, que a sua arte —toda revelada em *nuances* de côr—toda visivel á alma, e oculta á vista grosseira dos nossos olhos—era, apenas *literatura*, literatura de tintas. Queriam eles significar, com isso, que Carlos Porfirio não era um pintor, no sentido objectivo do termo. O pintor do Algarve—que não reduz a sua linda provincia á graça amaneirada e parnasiana das amendoeiras floridas—calou-se—mas respondeu agora, pintando. E embora a sua exposição seja diferente da primeira—vê-se—felismente!—que o artista apenas variou de processos.

Revela hoje mais tecnica — essa coisa que os criticos caturras costumam colocar em primeiro plano — mas o seu temperamento continua o mesmo, a sua emoção continua a mesma e debaixo de todas as claridades, que ora o artista nos patenteia, paira ainda aquele tocante segredo das penumbras — aquela graça espiritual que é uma excelsa virtude nas telas de Carlos Porfirio e foi a imortalidade em Puvis de Chavannes.

* * *

Nesta exposição, vê-se, efectivamente o Algarve, nas telas algarvias e Lisboa, nas telas que tratam da cidade. Nestas há uma que sobresai; e que é dos melhores da exposição: a que tem o numero 25.

Como se trata duma exposição numerada, e não baptisada, é dificil fazer referencias especiais. Não as faço. E certo como estou de que o que vale nas impressões criticas é uma visão do conjuncto — essa visão aqui a julgo suficientemente dada — tão suficientemente para que a minha pena se não arrependa, e para que o pintor me possa perdoar do resto, que ouso entregar ao silencio.

A. M.

Prisão dum bombista

Num dos calabouços do governo civil encontra-se preso um individuo espanhol, de apelido Duran, que é acusado de ser o autor da bomba de rastilho á porta do sr. Teixeira Marques, em Palhavã. O Duran é o inquilino do sr. Teixeira Marques que ha dias teve ordem de despejo numa predio da rua do Sol ao Rato.

A' VENDA:

REVISTA DE TEATRO

5.º NUMERO

FREI THOMAZ

Comedia de CHAGAS ROQUETTE

Colaboração inedita de Mattos Sequeira, Aquilino Ribeiro, Augusto Lacerda, André Brun, Victoriano Braga, Mario Duarte, Garcia Peres, etc.

Desenhos de Vasquez Diaz, Alberto de Sousa, Valença, Almada Negreiros, Rafael Argelés, Mouton Osorio

A DEFEZA DO ESTADO

A HERANÇA DE D. AFONSO

e as riquezas dos palacios reais

Os medalhões da igreja da Madre de Deus e a historia do "Holbein"

A nossa fortuna artistica, rica de cabedais que as conquistas atiraram para a Ribeira de Lisboa; carreadas da provincia, onde vicejavam industrias locais de seguro renome, como sejam, cobres cinzelados, «ebénisterie», pratas buriladas, para as metropoles, tem sofrido no decorrer do tempo revezes enormes. Além do mau sestro nacional em lapidar o que é velho, porque o que trescala a novo cai na retina mais funda, na sedução da variolagem das cores, ha a ver o que o terramoto e a invasão espanhola — deram em derruir e em levar para sempre. Mas os nossos palacios reais que são verdadeiros museus guardam desse muito, muito ainda, valendo como historia viva e de todas as horas. A Ajuda é um encanto. São dez muzeus ali, no palacio que o claviculario entremostra a medo de que a luz esgote a beleza e o tempo roube a pocira.

Ha a Pena. Ha Queluz. Ha mesmo Belem. Tudo estancias que o prazer artistico dos reis, principalmente esse belo perdulario que foi D. João V, deu aso a encher com as suas colecções.

Cabe aqui a historia — e esta cronica não serve para outra coisa — de citar o caso da viuva do infante D. Afonso, que se está habilitando pelos tribunais, á herança do que foi seu marido.

Ao que parece o governo está disposto a entregar-lhe parte dos objectos que ela reclama, segundo uma lista do sr. Piano, intendente dos bens de D. Afonso. E' até extranho que o actual governo, talvez para se ver livre da duqueza viuva, sempre insistente, pense, mesmo passados á fieira, entregar-lhe os objectos que foram pertenças de D. Afonso. E porquê? Os reis veseiros em confundir o seu com o do Estado, mesmo depois das disposições de 34 que criaram erarios, da fazenda e real, deixaram de tal maneira misturado o espolio artistico dos palacios que hoje, onde uma mão pouzar e uma boca disser: isto é deles, logo outra póde negar.

D. Luiz, se a memoria não erra a historia, levou da Madre de Deus valiosas medalhões e o Holbein que hoje felizmente está no Muzeu de Arte Antiga, tambem durante algum tempo sofreu descaminho régio.

Na lista apresentada pela viuva do Infante, figuram, por exemplo, varias pratas, que pertencem ao Estado, como provam os brazões, e até a era. Não foram nunca do uso particular do infante.

Mas ficam realmente muito desfalcados, Ajuda e Cintra? Nem por isso. A comissão que está tratando da verificação e destrinça dos objectos, nega-se a dar parte deles. Levará a duqueza, pratas, a guitarra do infante, as suas recordações de Espanha, muitas coisas, mesmo muitas, mas o que não leva, porque a comissão, onde está o sr. Custodio José Vieira, que muito inteligentemente defende os interesses que não são do Estado, mas que são de todos, é que lhe não permitirá apossar-se duma riqueza, onde ha recordações que datam de seculos.

Dum lado os ministros pouco scientes dos nossos cabedais artisticos querem desobstruir os seus gabinetes da que foi testada, apressando o caso, do outro lado a comissão vigiando, impedindo primeiro a viuva do infante a habilitar-se judicialmente e agora a regatear um por um dos objectos que são reclamados. A' conferencia realizada ontem entre os ministros das Finanças e Justiça a que foi chamado o sr. dr. Custodio José Vieira, este votou contra — contra a dadiva absoluta dos objectos reclamados. Porque os que foram do infante, ser-lhe-hão entregues, logo que o tribunal dér por finda a habilitação.

BRITO CAMACHO

voltará a ocupar o cargo de Alto Comissario de Moçambique?

Afirma-se, como dissemos, em primeira mão, que o sr. dr. Brito Camacho, está na disposição de voltar a exercer o cargo de Alto Comissario de Moçambique, desde que consiga manter pessoal competente para a direcção dos varios serviços, e colaborarem com o mesmo senhor nos varios problemas a resolver, bem como a garantia de um emprestimo.

Roubo importante

Ha dias o sr. José Antonio dos Reis, morador na estrada do Rego, foi victima de um roubo importante de joias, pratas e roupas no valor de 20 contos.

O roubado foi em tempos muito conhecido em Lisboa pela alcunha de «Trailheira» e herdou ha pouco uma grande fortuna.

UMA HOMENAGEM

ao governador civil vai ser oferecida, pelos reporteres, uma pasta

Na Associação dos Trabalhadores da Imprensa, reuniu hoje a comissão que trata da manifestação ao sr. Viriato Lobo, ilustre governador civil de Lisboa, que se deve realizar brevemente.

Ficou resolvido entregar ao chefe do distrito uma mensagem de saudação escrita em pergaminho, assinada por todos os amigos do homenageado, e encerrada numa rica pasta com cantos e iniciais em prata.

Canhoneira «Mandovy»

Vai ser nomeado comandante da canhoneira «Mandovy», o 1.º tenente sr. Pais do Amaral.

Liceu de Braga

O sr. Urbano Dias Furtado foi nomeado professor efectivo de educação fisica do liceu de Braga.

Pelos teatros

Uma peça de Aura Abranches

Representou-se ha dias, no Sá da Bandeira, do Porto uma peça original da actriz Aura Abranches, intitulada «Madalena Arrependida». O «Diario de Lisboa» registou o sucesso obtido pela peça e, hoje, reproduz alguns trechos de uma cronica publicada no «Jornal de Noticias», do Porto, assinada pelo distinto escritor sr. Augusto Navarro que, em certa altura, depois de manifestar a sensação que ela lhe produziu, diz o seguinte:

«Bravo a Aura Abranches, a gloriosa actriz e já agora, a não menos gloriosa autora de uma peça comovente e admiravel, onde não ha hesitação, onde se não esqueceu um pormenor, onde os nossos habitos, os nossos vicios, as nossas virtudes e até os nossos ridiculos estão otimamente observados e criticados. De resto toda a peça é assim. Desde que o pano sobe para dar começo ao primeiro acto até que desce sobre o ultimo, a graça, os dialogos, os scenas de amor, as de desespero, estão tão bem desenhados, tão admiravelmente concebidos que toda a sala espera e vibra anciosa, interessada, subjugada para vêr onde chega a dôr daquela pobre mãe, martirisada pela doença e bondade, a resignação da Maria do Carmo.

.....

Aura pode orgulhar-se de ter dotado o teatro português com uma obra essencialmente portuguesa, onde nos sentimos bem, onde tudo nos é agradavel. Depois este gentil espirito feminino, esta mulher profundamente intelectual sabe sentir, sabe viver a sua obra, chorando com ela em paroximos de dôr, com ela rindo sãmente, portuguesemente, nas scenas diversas da comedia que mal deixaram perceber o drama intenso, o drama punge que sacode a alma da pobre Madalena.»

E arremata a cronica com estes dizeres:

«Aura escreveu a sua peça, ela m'o confessou, quando recolhia do teatro. E nós que sabemos o que é conceber e escrever uma peça pasmamos como esta mulher tem talento para depois de deliciar o publico durante uma noite com a sua arte magistral, se sentar á meza do trabalho e brilhantemente produz esse mimo, essa joia encantadora que se chama «Madalena Arrependida» e que nós vimos com enlevo, com interesse, e mais do que isso, com uma dôce prazer espiritual.»

Atrás do reposteiro

O maestro português Ruy Coelho está dirigindo no Rio de Janeiro uma orquestra sinfonica composta por 70 professores de musica. O seu primeiro concerto devia tê-lo realisado no ultimo sabado, 6 de Janeiro, no Teatro Municipal, perante uma numerosa e escolhida assistencia, com um programa em que figuram apenas composições suas, entre as quais se salientavam a ecloga «Na fonte dos amores de Inês», «Prologo da sinfonia camoneana», legenda mistica «Rainha Santa», «Canção de Lisboa», «Dança do Norte» (Minho), preludio da opera «Auto do berço» e «A morte de Camões».

— Tendo se constituido numa sociedade para a exploração de uma companhia que brevemente se estreará no Apolo, instaram pela sua demissão de socictarios do Teatro Nacional, os artistas Eduardo Brasão, José Ricardo e Ilda Stichini.

— Realisa-se hoje, no Apolo, a recita dos autores da revista «Lua nova», Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

— Em S. Carlos estudaram em ensaios as operas «Aida» e «Siegfried», que serão postas em scena com grande brilhantismo.

— Na proxima semana recomeçam com a maior intensidade, no Nacional, os ensaios da peça historica de Luna de Oliveira, «Viriato».

— Carlos Selvagem, ha pouco regressado a Lisboa leu perante um grupo de amigos, uma peça que escreveu durante a sua permanencia em Africa e que nos dizem ser uma bela obra de teatro.

— Amanhã, no Nacional com a segunda representação da comedia de André Brun, «A visinha do lado», de que hoje se faz «reprise», inicia-se a época de Carnaval, havendo, á meia noite, o primeiro baile de mascaras.

— Foi premiada, no concurso de peças para o Teatro Nacional, o original do escritor sr. Augusto de Lacerda, «Rei ou vilão» que, conforme o espirito do decreto 7762, de 31 de Outubro, dá direito a um premio pecuniario para o seu autor e á sua inclusão no repertorio daquele teatro.

POLITEAMA HOJE

PORQUE SIM

com PALMIRA BASTOS

PRODUCTOS DE BELEZA

E DE TOILETTE

Especialidade da

PERFUMARIA DA MODA

Telefone C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1886

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

NÃO COMPRE OS SEUS FATOS sem pedir amostras

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

OURIVESARIA CASTELHANO

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21

(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

Grande exposição de joias antigas

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.ta

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

D. Carolina Rosa Teixeira Alves

FALECEU

Francisco Ferreira Teixeira Alves participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua tia e madrinha, realizando-se o seu funeral ámanhã pelas 12 horas, da casa de sua residencia na Travessa do Arco a Jesus n.º 1.

FALECEU

A MENINA

Helena Moitinho d'Almeida

Carlos Eugenio Moitinho d'Almeida, Albertina d'Athayde Ferreira d'Almeida e filhos, Antonio Joaquim Simões d'Almeida, sua esposa e filhos, Arsenio da Camara Athayde Ferreira, sua esposa e filhos, participam o falecimento da sua querida filha, enteada, irmã, neta, sobrinha e prima, Helena Moitinho d'Almeida, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 4 de Fevereiro, ás 15 horas, saindo da Rua Visconde de Valmor, n.º 4, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Carolina Rosa Teixeira Alves

FALECEU

Inacio Teixeira Alves, Francisco Teixeira Alves e Antonio Teixeira Alves, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua presença, sua chorada tia e madrinha, D. Carolina Rosa Teixeira Alves, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 4 de fevereiro, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na travessa do Arco a Jesus, n.º 1.

Salão Aureo

SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO

246—RUA DO OURO—248

LISBOA

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnesica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A ETERNA QUESTÃO IRLANDESA

VALERA
E A SOBERANIA NACIONAL

"A Irlanda não cederá a sua independencia perante ameaças"

LONDRES, 3

Numa entrevista que um correspondente especial dum jornal teve com o sr. De Valera, declarou-lhe este que ele e os seus sequazes persistem no vontade firme de derrubar o governo do Estado Livre até que a Irlanda tenha uma soberania absoluta e independencia da Inglaterra. Não está disposto a contemporisar.

Os republicanos irlandeses, afirmou categoricamente De Valera, jámais consentirão em ceder a independencia nacional da Irlanda e a sua soberania absoluta perante quaisquer ameaças ou outras circunstancias. E' ponto assente. Pugnarão até á ultima contra o reconhecimento da autoridade extranha directa ou indirecta. — (R.)

Um crime misterioso

O sr. W. E. Bridle, natural de Calcuttá, engenheiro da Gramophone Company em Middlesez, foi encontrado no seu quarto mortalmente ferido, tendo a seu lado a esposa morta. Supõe-se que se trata de roubo. A policia faz activas pesquizas. — (R.)

Desastre de aviação

O aviador Cyril Chambers foi morto num desastre de aviação em Grantham, por motivo de queda do aparelho, duma grande altura. — (R.)

Naufragio

Um vapor pesqueiro, quando era rebocado para Humber, voltou-se por causa que não se soube explicar, morrendo 6 tripulantes. — (R.)

Morre na Corunha
o escritor Manuel Murgia

VIGO, 3

Faleceu ontem em Coruña D. Manuel Murgia, o patriarca das letras galegas, historiador e publicista regional. Tinha quasi 90 anos, mas apesar desta sua idade ainda trabalhava na preparação dum dicionario galego. Exerceu sucessivamente os cargos de bibliotecario em Santiago de Compostela e em Coruña. A imprensa galega consagra-lhe extensos relatos á sua obra e á sua vida. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A PAZ
DO ORIENTE
CONCERTADA NA EUROPA

Apesar dos boatos alarmantes que correm em Londres, o futuro parece risonho

O correspondente da Agencia Reuter em Constantinopla comunicou para Londres que nos circulos bem informados daquela cidade se julga muito provavel que o malôgro da Conferencia de Lausanne dê origem a uma nova guerra no Oriente.

Kemal Pachá, apesar de estar na sua lua de mel, prepara-se para encarar de frente qualquer surpreza que provenha de uma possivel ruptura, fazendo importantes concentrações de tropas em Chanak e Ismidt.

Se o governo de Angora desse hoje uma ordem de ataque, podia suceder que as tropas do general Harrington se vissem obrigadas a combater em quatro frentes.

O comandante inglês acaba de regressar de uma visita de inspecção, tendo encontrado as suas tropas preparadas para fazer frente a qualquer surpreza. Não lhe falta tambem o apoio da esquadra britanica do Mediterraneo e de parte da do Atlantico.

Apesar do aspecto pouco tranquilizador que as coisas vão tomando, as autoridades inglêsas declaram que a ruptura da conferencia não deve provocar a imediata declaração de guerra, reconhecendo, no emtanto, que esta situação não se póde manter indefenidamente.

Embora a opinião publica estêja muito dividida na Inglaterra, ácerca das relações com a França, a verdade é que as ultimas informações recebidas em Londres sobre a atitude de Poincaré em relação á Turquia, causaram enorme sensação. Sabe-se já que o governo francês encarou a possibilidade de assinar a paz separada com a Turquia. Nos circulos politicos, esta atitude de benevolencia da França para com os turcos é considerada de hostilidade encoberta contra a Inglaterra, o que vem criar uma situação extremamente delicada ás relações de mera cortezia internacional que existem entre Londres e Paris.

Se esta informação se confirmar, ha quem pense que o sr. Bonar Law já não tem razão para renunciar á sua politica de isolamento.

Por outro lado, a imprensa francesa aconselha o sr. Poincaré a seguir uma politica de conciliação, a fim de evitar uma ruptura com a Turquia e as deploraveis consequencias que, fatalmente, se lhe haviam de seguir. Os circulos oficiais desmentem que a atitude da França seja de hostilidade encoberta contra a Inglaterra e acrescentam que a nota do sr. Poincaré tinha, pelo contrario, um sentido favoravel á assinatura do projecto de tratado que os aliados entregaram á delegação turca na Conferencia de Lausanne.

Trata-se, portanto, «de um mal entendido, que póde desfazer-se sem dificuldade» — como diz o *Matin*? Ou o sr. Bonar Law tem razão para desconfiar que a amisade franco-turca se volte, num dado momento, contra a Inglaterra?

E' em volta destas duas preguntas que gira toda a politica inter-aliada em relação á Turquia. A ultima palavra devê ser proferida por Kemal Pachá, depois de examinar com atenção o projecto de tratado que lhe mandaram de Lausanne. E como o estado de espirito em que o chefe do governo turco se encontrar á data do exame deve ter uma grande influencia sobre a sua atitude, é de esperar que a lua de mel aplane um pouco as dificuldades que, porventura, possam surgir. Um chefe de governo em lua de mel é uma esplendida oportunidade para negociar um tratado de paz...

CONSEQUENCIAS DA OCUPAÇÃO

O RUHR
E A INDUSTRIA INGLESA

A Alemanha vai ficar fóra do mercado industrial do mundo?

LONDRES, 3

Com a sua obstinação no Ruhr a Alemanha está concorrendo para o melhoramento da industria inglesa, aumentando as encomendas. Por este motivo muitos desempregados estão encontrando emprego. A 20 de janeiro havia menos 18.892 desempregados que em 15 do mesmo mês. O comercio nas industrias de ferro e aço está aumentando e tambem os preços dos artigos destes ramos.

Uma casa de Leeds obteve uma encomenda de 100.000 toneladas de «rails» e outro material para a Africa do Sul. Da America do Sul tambem veem chegando grandes encomendas. Uma auctoridade em assuntos de comercio declarou ao correspondente dum jornal que «na situação actual, ainda que se resolvesse rapidamente a questão do Ruhr, a Alemanha estaria fora do mercado por 9 meses pelo menos, para encomendas de grande vulto. Se a situação se desenrola contra a Alemanha, esta pode ficar fora do mercado por alguns anos. Em qualquer caso os industriais inglêses teem agora uma «chance» para estabelecer as suas industrias num trabalho normal».—(R.)

A gréve dos ferroviarios
fracassou completamente

LONDRES, 3

Um comunicado de Dusseldorff diz que a França ganhou uma importante victoria no Ruhr. A greve dos ferroviarios está prestes a fracassar completamente, o que representa o restabelecimento do trafico civil e o transporte de generos para as principais cidades industriais. O transito de carvão para a Alemanha continua proibido. Os alemeãs teem feito varias tentativas de contrabando de combustivel para a zona não ocupada. Nos hoteis da zona ocupada cessou a «boicotage» contra os hospedes franceses e belgas, que agora são prontamente servidos em todos os hoteis. — (R.)

Um carro de linhas
custa só 7.000 marcos!

BERLIM, 3

A industria textil aumentou os preços, atingindo como media geral os artigos um custo de 3.600 vezes mais do que em 1914. Por exemplo uma bobine de linha custa 7.000 marcos.

O agio do ouro para o pagamento dos direitos alfandegarios, de 7 a 13 de fevereiro terá um aumento de 47 sobre a semana corrente, sendo portanto 4.750 vezes maior do que o de antes da guerra. — (R.)

Hugo Stinnes
e as encomendas de carvão

LONDRES, 3

As encomendas de carvão feitas por Hugo Stinnes na Inglaterra ascendem, segundo um testemunho fideligno, a 1.000.000 de toneladas. — (R.)

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinárias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, gimastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

AOS ARMAZENISTAS
E' um crime importar perfumarias e sabonetes do estrangeiro
havendo em Portugal a grande fabrica
A Perfumista
da qual são unicos representantes em Lisboa, ilhas, colonias, etc.
Araujo & Ferreiras, L.da
Rua do Comercio, 28, 3.º
Tel. C. 605

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O EMPRESTIMO INTERNO

O SISTEMA DOS EMPRESTIMOS É SEMPRE MELHOR DO QUE O QUE SE TEM SEGUIDO

A proposta de emprestimo interno, do dr. Vitorino Guimarães, baixou á comissão de finanças. Aponta-se como seu provavel relator o sr. Velhinho Correia que se lhe tem mostrado absolutamente favoravel.

Procuramo-lo na sua casa da rua das Chagas, a fim de nos dar a sua opinião sôbre o assunto:

—Os jornais apontaram o seu nome como sendo dos membros da comissão de finanças, o unico que defende com ardor a proposta...

— Não posso dizer-lhe o que se passa na comissão de finanças.

— Provavelmente, [será o relator...

—A comissão ainda não escolheu...

Vê-se que o sr. Velhinho Correia não quere falar. Instado pelo jornalista, diz-nos apenas:

—O peior dos emprestimos é o desregramento em que temos vivido, em materia de circulação fiduciaria.

—De modo que...

—Sou favoravel a todo e qualquer emprestimo. Por peiores que sejam as condições, terá necessariamente de ser melhor...

—Mas dará resultado?

—Já lhe disse:—a minha opinião é de que deve escolher-se o menor mal. Qualquer emprestimo que venha será melhor do que o sistema actualmente seguido...

E mais não disse o sr. Velhinho Correia que estava com certa pressa, porque tem a casa em obras e o almoço esperava-o sobre a mesa...

ANTONIO MARIA BAPTISTA

A trasladação dos seus restos mortais

E' ámanhã que, ás 14 horas, se realiza, no cemiterio oriental, a trasladação dos restos mortais do coronel Antonio Maria Baptista para mausoleu que uma domissão de amigos pessoais e politicos do extinto fizeram erigir, por subscrição publica.

Entre os oradores designados para fazerem uso da palavra á beira da ultima jazida do ilustre homem publico, figuram o sr. dr. Ramos Preto, que fez parte, como ministro da Justiça, do gabinete do malogrado extinto e depois lhe sucedeu na presidencia do ministerio. Porém, o sr. dr. Ramos Preto, que se encontra em sua casa, em Louriçal do Campo, não pode, por motivo da grave doença de sua mãe, assistir á funebre homenagem.

Um convite do ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra mandou expedir uma circular ás unidades militares convidando os oficiais para assistir á trasladação dos restos mortais do falecido coronel Antonio Maria Baptista para o mausoleu no cemiterio do Alto de S. João, cerimonia que se realiza ámanhã, com a comparencia do Chefe do Estado.

O Museu de Marinha

vai ser organizado pelo capitão de fragata sr. Quirino da Fonseca

O sr. ministro da Marinha encarregou o capitão de fragata sr. Quirino da Fonseca de elaborar um relatorio referente a tudo quanto diz respeito ao futuro Museu de Marinha, que vai ser instalado no quartel de marinheiros.

O 19 DE OUTUBRO

O defensor

do coronel Manuel Maria Coelho

recorda os assassinios que se cometeram em todos os movimentos revolucionarios

A audiencia abriu ás 13 horas.

E' dada a palavra ao sr. dr. Amancio de Alpoim, defensor do coronel sr. Manuel Maria Coelho e capitão sr. Alexandre Loureiro.

—Sr. promotor. V. ex.ª não agradou a troianos, nem a gregos, agradou á sua consciencia.

Afirma que é com orgulno que desejava estar no logar dos acusados. A revolução venceu sem sangue e sem enxovalhar os galões dos oficiais.

E como ela venceu sem sangue, cometeu-se o acto sacrilego de atirar com os mortos á cabeça destes homens.

Lembra que o sr. Cunha Leal, declarou no tribunal que um estrangeiro lhe dera a mão muito admirado de ser um ministro tão novo e ainda não ter sido vitima dum atentado.

O sr. Cunha Leal, que tem sempre resposta para tudo, esqueceu-se de preguntar a esse estrangeiro se era espanhol e o que tinha feito o seu país no processo Ferrer; se era grego e o que era feito dos individuos que liquidaram um ministerio; se era italiano o que eram os fascistas.

Depois deste vibrante repto, o sr. dr. Amancio de Alpoim tem alguns momentos de silencio. Depois:

—Com olhos de clareza e imparcialidade devemos reconhecer que o julgamento destes homens, honra a Republica. Esta Republica tem mais perdão para os seus inimigos do que para os seus filhos. Ainda ontem foi o aniversario de Monsanto. Emquanto os monarquicos se reuniam, o coronel Coelho estava na prisão. O coronel Coelho já cumpriu dez anos de degredo! não foi para isto que ele se bateu pela Republica!

* * *

Presta homenagem ao sr. dr. Antonio José de Almeida, antes de ler o seu depoimento publicado nos jornais. Lê em espirito o discurso pronunciado pelo chefe do Estado, ás Camaras do país, quando pensou em renunciar o seu cargo.

Escutado com vizivel interesse, o sr. dr. Amancio de Alpoim, afirma energico:

—No dia 19 de outubro houve em Portugal um unico governo, constituido nos termos da constituição. Aceitou-se a demissão do ministerio que existia, mas não se pensou em nomear outro. Os revolucionarios eram a revolução. Nunca se julgaram detalhes de revoluções. Emquanto se não publicarem dois manuais, um do «Perfeito Revolucionario», e outro dos «Regulamentos Militares» não ha direito de pedir responsabilidades. Digamme: E' responsavel Machado Santos, pelas chacinas das freiras do Quelhas? Os homens do 14 de Maio, pela morte do Camacho? E ninguem se lembrou de chamar á responsabilidade o sr. Cunha Leal, quando do comicio no Coliseu, pediu o desarmamento da policia que deu como resultado algumas mortes.

E mais alto, o advogado, voltando-se para os jurados:

—Está-se julgando uma revolução como um acto de serviço e os srs. jurados não pódem julgar detalhes de serviço. Estes homens foram incriminados por homicidio involuntario. Notem bem v. ex.as. Homicidio involuntario, quer dizer nem mais, nem menos, do que isto: Eu vou a guiar um automovel e esmago um homem. Sou preso. Os que vão ao meu lado são tambem presos devido á minha inepcia!

Amancio de Alpoim, interroga sempre:

—Se alguem me quizer matar dentro desta sala onde estou fazendo a defeza destes homens, v. ex.a, sr. presidente, póde ser responsavel que eu seja morto? Quando da morte de Sidonio Pais, alguem se lembrou de chamar á responsabilidade o director da policia de S. E. e o sr. governador civil?

E o advogado recorda os crimes da quadrilha Bonnot, em França, e da quadrilha de Sevilha. Não se póde explicar o motivo porque se sentou nos bancos do réu o coronel Coelho e não se senta tambem o general sr. Vieira da Rocha, como responsavel da morte do coronel sr. Batalha de Vasconcelos.

O libelo póde acusar o coronel Manuel Maria Coelho, de todos os furtos e roubos.

Ha risos. O advogado: (

—Não riam. Eu leio o libelo.

* * *

Foi mandado levantar um auto contra pessoas incertas, por motivo das declarações do sr. dr. Barbosa Viana que deve ser ouvido no proxima 2.ª feira, ás 2 horas.

* * *

Já está a imprimir o «Livro de Ouro», organizado pelo alferes Campos, secretario do Tribunal de Santa Clara, com frases dos principais reus e testemunhas do processo referente ao 19 de outubro.

Saude publica

10 casos de febre tifoide em 8 dias

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 27 de janeiro, manifestaram-se em Lisboa 10 casos de febre tifoide, 1 de difteria, 6 de sarampo e 28 de variola.

Explosão duma bomba

Esta manhã colocaram nas calhas dos carros electricos na Avenida Almirante Reis, uma bomba de clorato, que rebentou, fazendo grande panico, não causando, porém, estragos.

Arrombamento e roubo

Adelina Lemos da Silva, avenida da Praia da Vitoria, 18, 1.º, queixou-se á policia, de que por meio de arrombamento lhe furtaram varios objectos, no valor de 1.700 escudos.

A morte do «Marino»

Realiza-se amanhã o funeral do conhecido guitarrista Luis Abrantes, o «Marino», saindo o corpo da Morgue ás 11 horas para a igreja do Socorro e dali ás 2 e meia para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

Viagem á roda do mundo

A'manhã, pelas 21 horas, o professor sr. Ladislau Batalha realiza na Universidade Popular, na rua Particular, (á rua Almeida e Sousa) a Campo de Ourique, a 1.ª conferencia de introdução a esta viagem, sendo o tema a desenvolver o seguinte: *Viagem á roda do mundo.*

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1906 . .	90.000$	7407 . . .	10.000$
1505 . .	30.000$	9838 . .	5.000$

Suecia e Portugal

As bases do tratado de comercio entre os dois paizes

CRISTIANIA, 3

O governo propoz ao Storting aceitar como acordo provisorio o tratado de comercio e navegação com Portugal cujas bases são as seguintes: a Noruega compromete-se a importar anualmente o valor de 850.000 libras em vinhos do Porto, fortes em alcool. O governo submeterá ao Storting tão prontamente como seja possivel um projecto de lei ao referendum sobre a proibição da entrada de vinhos fortemente alcoolicos. Dois membros do governo não estão de acordo com os totegas sobre este projecto concrenente á proibição dos vinhos capitosos. — (H.)

FOLGUEDOS ACADEMICOS

O CORTEJO DO REI CARNAVAL E O DESEMBARQUE DA "PRINCEZA AFRICANA"

Os estudantes haviam anunciado que á 1 hora desembarcaria no Terreiro do Paço, em seu bergantim doirado e com sua longa teoria de aias e de pagens, a *Princesa Africana*, que seria recebida por seu futuro esposo, *El-rei Carnaval*.

Por volta do meio dia, começou de juntar-se na Praça do Comercio enorme multidão. Sobre o Tejo caía um nevoeiro denso, onde se destacavam as velas e os mastros das embarcações.

Já a enorme massa de gente que ali se aglomerava murmurava de impaciencia, quando, das bandas do Arsenal, surgiu uma canoa movida pelas pazadas lentas de quatro remos.

Dentro, o estudante de Direito, Honorio Costa, negro carregado, com sua farta carapinha entralaçada e suas principescas vestes, sorria para o povo, entre os braços fracos dos remadores, de carapuços vermelhos e amarelos, estilo oriental.

De repente, os olhares da massa humana voltaram-se para a rua Augusta, de onde, com sua corôa de papelão dourado, o estudante José Luis Valente de Freitas, *El-Rei Carnaval*, surgia, numa carruagem, brandindo um nabo, á laia de sceptro, e gritando:—*Eu sou rei constitucional... Eu sou rei constitucional...*

Atrás, o chefe do protocolo, o carro dos embaixadores, passavantes, arautos, em seus pacientes jumentos, e a seguir o povo, esquecido do preço do pão e do bacalhau, a rir e a folgar, como uma criança embriagada...

A «princesa» desembarcou, tomando logar entre os embaixadores. E o cortejo pôs-se em marcha, rua do Arsenal, rua do Alecrim, Chiado, até ao Rossio, onde, num coreto armado junto a um dos lagos foram feitas as honras da academia a Sua Alteza.

Depois desta cerimonia, tudo seguiu, Avenida acima, até á Faculdade de Direito, onde dispersaram, devendo o casamento realizar-se hoje á noite no Coliseu dos Recreios.

Não há convtes especiais devido ao estado de consternação em que se encontra o cofre da comissão organizadora da festança...

EM FRENTE DA BOA-HORA

UM ROUBO

DE JOIAS, NO VALOR DE 100 CONTOS

Hoje, em pleno dia, e mesmo em frente do edificio do Tribunal da Boa-Hora, deu-se um roubo importante de joias, no valor de 100 contos de réis, aproximadamente.

Em frente daquele edificio encontra-se há anos instalada na rua do Almada, 52, uma ourivesaria pertencente ao sr. Manuel José de Morais. Hoje, á hora do jantar, o seu empregado Americo da Costa Ferreira, fechou como de costume a porta que é ondulada e que deita para a escada onde está instalada a ourivesaria.

Uma hora depois voltava, e, ao reabrir a referida porta, viu logo que tinha sido aberta por meio de chave falsa.

Verificaram então que tinham sido vitimas dum roubo importante de objectos de ouro e brilhantes, no valor acima mencionado.

O sr. Morais participou o facto para o governo civil e logo o chefe Murtinheira, acompanhado dum agente, seguiu para o local onde esteve tirando as impressões digitais deixadas pelos gatunos.

Temos a impressão de que o roubo deve ter sido praticado por gatunos internacionais, pois que só deixaram objectos de prata, levando o ouro e brilhantes que estavam numa montra e nas «vitrines» do estabelecimento.

Devem ter aproveitado qualquer comboio que saisse hoje, para se porem a salvo para a fronteira.